

**INFORMAÇÃO
ANUAL**

XX

CONTENHIDOS

- XI - RADIO E TELEVISÃO - TAXAS ANUAIS
- XII - INFORMAÇÃO - PROBLEMAS TEMPORARIOS

SEBASTIÃO COELHO

LUANDA, AGOSTO 1976

RADIO e TELEVISÃO - TAXAS ANUAIS 1

O PROBLEMA DAS TAXAS DE POSTOS RECEPTORES

De acordo com as leis que ainda vigoram a respeito, todos os possuidores de aparelhos receptores de rádio ou televisão devem pagar uma taxa anual que constitui receita da Rádio Nacional.

A cobrança pela Rádio Nacional das taxas de televisão deixa de justificar-se a partir do momento em que a RádioTelevisão Popular de Angola é nacionalizada.

No entanto o que se põe é a legitimidade dessas cobranças num país como o nosso carente em absoluto de meios de comunicação de massas. O pagamento de taxas é controverso em muitos países, variando o sistema conforme os meios de difusão pertencem ou não ao estado. Regra geral, nos países capitalistas, se a Rádio e a TV incluem publicidade comercial os possuidores de postos de recepção estão isentos de taxas. Se os meios são monopólio do estado e a publicidade comercial não é autorizada ou é condicionada fortemente, verifica-se o pagamento de taxas.

Na União Soviética, em Cuba e na Argélia o serviço de Rádio e TV é absolutamente gratuito, constituindo um direito do povo.

As taxas devem ser

eliminadas em Angola - Não parece lógico manter-se o sistema de taxas para um serviço essencial, diríamos vital, para nós. Tendo sido decretada a gratuidade do ensino a informação deve inserir-se, sempre que possível, no mesmo esquema. A rádio e a TV são meios de difusão cultural e importantes auxiliares dos planos de alfabetização, através da Rádio ou Tele Escola.

RÁDIO e TELEVISÃO - TAXAS ANUAIS 2

A expansão dos meios
de difusão -

A necessidade de se dar cobertura, tanto quanto possível integral, ao território nacional implica largos investimentos no reaparelhamento da emissão. Parece não ser lógico actuar inversamente, penalizando os meios de recepção.

A verdadeira razão
do sistema herdado -

A taxa de receptores era uma forma indirecta de impedir a difusão informativa, mas era, principalmente, pelas regalias concedidas à fiscalização - direito de violação domiciliar - a maneira de exercer uma coacção policial.

Taxas alfandegárias -

As taxas alfandegárias que são devidas pelos rádios e televisores, gravadores e toca discos atingem nalguns casos 100% sobre o preço de factura. Também neste caso se deve rever a politica nacional de impostos, estabelecendo-se, se necessário isenções para os aparelhos de valor inferior a "x" ou incentivando a montagem local. Os objectos em causa são elementos fomentadores de cultura e ensino e como tal devem ser encarados.

ARQUIVO L. LARA

PROBLEMAS TEMPORÁRIOS

1

CONTROLE NACIONAL - A Unidade Nacional impõe o efectivo control não só do território como das populações. A despolitização e a falta de informação de alguns nucleos populacionais e ainda a ferocidade e rapidez das guerras de libertação, terá provocado a existência de bolsas interiores não aderentes, por enquanto, ao processo nacional de reconstrução.

Essas bolsas podem ser constituídas não apenas por grupos pacíficos, mas amedrontados, da população, como por grupos activos dos ex-movimentos fantoches, o que dificulta qualquer contacto ou aproximação. Por outro lado o seu refugio natural é a mata e nos pontos mais inaccessíveis. De qualquer forma, é importante eliminar esas bolsas de reacção inconsciente pelo que representam de perigo para a segurança como pela necessidade de se incorporarem essas populações nos trabalhos da reconstrução.

A primeira acção positiva nesse sentido é informar essas populações de que são livres, de que a guerra acabou, a Nação está libertada e podem regressar tranquilamente aos seus lares. Os meios de informação, disponíveis, são poucos e pouco efficientes, carecendo de aplicação prática cuidadosamente planeada:

FORMAS DE ACÇÃO - São possíveis as seguintes: prospectos e panfletos; contacto pessoal; amplificação sonora; radiodifusão.

+++1 010+

PROBLEMAS TEMPORÁRIOS

2

FORMAS DE ACÇÃO -

Prospectos: - A utilização de prospectos e panfletos parece ineficiente. Sendo na maior parte analfabetas, as populações em causa serão insensíveis a esse tipo de comunicação.

Contacto Pessoal: - É sempre a melhor maneira, embora seja difícil. Neste caso desenha-se uma situação morosa e arriscada para os activistas que tentem aproximar-se ou infiltrar-se.

Sugerimos duas formas de acção:

a - utilizando mensagens, que serão ou não encontradas, que serão ou não lidas, que serão ou não aceites.

b - utilizando megafones. Neste caso os activistas podem tentar a aproximação de determinadas zonas e manejando alti-falantes, fazerem a informação, explicando a situação e convidando os grupos a incorporarem-se nas fileiras nacionais.

Radiodifusão: - A utilização da rádio parece ser, à priori, a mais consequente, embora exija a articulação de um programa vasto. Tem sobre as duas formulas anteriores a vantagem de não actuar em locais pré-determinados, podendo estender-se a numerosas zonas simultaneamente. Para que resulte, impõe-se a criação de sistemas de emissão e sistemas de recepção:

EMISSÃO - Tem de considerer-se a instalação de emissores de Onda Média em lugares próximos daqueles onde se deva considerar a acção.

Radiodifusão:- EMISSÃO (continuação) - A acção pode desenvolver-se sem dificuldades de maior nas zonas onde exista cobertura radiofónica comprovada.

As emissões podem ser realizadas localmente ou em Luanda ou ainda noutros locais, mediante gravação. Devem ter como característica mais importante, serem faladas na língua nacional da região a que se dirigem e conterem informação correcta e concreta sobre a situação.

RECEPCÃO - Não é natural que existam muitos postos receptores nas zonas que se pretendem atingir, pelo que tem de providenciar-se o fornecimento de meios de escuta ou seja:

- a - postos receptores
- b - pilhas

Dada a inexistencia de receptores e de pilhas, tem de pedir-se a colaboração de países amigos que ajudem a montar uma operação de grande envergadura, pois também os transportes são difíceis e muitos itinerários estarão impeticaveis por falta de pontes. Para obviar a estes inconvenientes, sugerimos o lançamento de rádios e pilhas em para-quadras, em regiões previamente escolhidas. Esta operação poderá prolongar-se depois com o lançamento da rádio rural, cujo projecto se perspectiva noutro capitulo,